



PODER

Flávio pediu milhões ao dono do Master

Pré-candidato à Presidência cobrou R\$ 134 milhões de Vorcaro, para, supostamente, a produção de filme sobre Jair Bolsonaro. Pelo menos parte do montante teria sido repassada pelo banqueiro. Parlamentar confirma conversa, mas nega irregularidades

» RENATO SOUZA

Em um áudio de 1 minuto e 30 segundos, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à Presidência da República, pede milhões de reais para o dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, principal investigado, até o momento, da Operação Compliance Zero, da Polícia Federal. O dinheiro seria para a produção de um filme sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro. Na conversa, Flávio chama o executivo de “irmão” e diz que estará sempre com ele.

A conversa, publicada pelo portal Intercept Brasil, ocorreu em novembro do ano passado, um dia antes de Vorcaro ser preso pela Polícia Federal por envolvimento em um megasquema de corrupção que envolve pagamento de propina, lavagem de dinheiro e lobby no setor político, de mídia e econômico. O empresário foi detido tentando fugir do país.

Parte do dinheiro, supostamente destinada ao filme, teria sido paga por meio de transferências da Entre Investimentos e Participações — que atuava em parceria com empresas de Vorcaro — para o fundo Havengate Development Fund LP, sediado no Texas, nos Estados Unidos, e controlado por aliados do deputado cassado Eduardo Bolsonaro, de acordo com a reportagem.

“Irmão, estou e estarei contigo sempre, não tem meia conversa entre a gente. Só preciso que me dê uma luz! Abs!”, afirmou Flávio, em um trecho da conversa. O senador ainda afirma que sabe que Vorcaro está “passando por um momento difícil”. “E você também, eu sei que você está passando por um momento difícil também, essa confusão toda, né? Sem saber exatamente como é que vai caminhar isso tudo. E apesar de você ter dado liberdade, Daniel, de a gente te cobrar, eu fico sem graça de ficar te cobrando, tá?”, afirmou o parlamentar.

Em seguida, ele completou: “É porque está num momento muito decisivo aqui do filme e, como tem muita parcela para trás, cara, está todo mundo tenso. E fico preocupado aqui com o efeito ao contrário do que a gente sonhou para o filme, né? Imagina a gente dando calote num Jim Caviezel, num Cyrus (Nowrasth, diretor)”, disse. “Pô, ia ser muito ruim, né? Todo efeito positivo que a gente tem certeza que vai vir com esse filme pode ter o efeito elevado a menos um aí, cara.”

Ao receber as mensagens de Flávio, Vorcaro responde que fará os pagamentos. “Deixa comigo, irmão. Vou ver agora”, afirma ele. Em outra conversa, com o dono de uma agência, o dono do Master pergunta para quem paga e recebe como resposta que se trata de um fundo. Em seguida, marca um encontro com Flávio e representantes do filme, na casa do executivo, em São Paulo.

Pelo menos R\$ 61 milhões teriam sido pagos entre fevereiro e maio do ano passado por meio de seis operações. A produção do filme seria nos Estados Unidos,

Andressa Anhoiete/Agência Senado



Flávio para Vorcaro: “Irmão, estou e estarei contigo sempre, não tem meia conversa entre a gente. Só preciso que me dê uma luz”

Reprodução/Redes Sociais



As mensagens

Em 8 de setembro de 2025

Flávio Bolsonaro: “Irmão, preferi te mandar o áudio aqui para você ouvir com calma. Bom, aqui a gente está passando por um dos momentos mais difíceis da nossa vida, né? Não sei como é que vai ser daqui para frente, como é que isso tudo vai acabar, mas está na mão de Deus aí. E você também, eu sei que você está passando por um momento difícil também, essa confusão toda, né? Se você... sem saber exatamente como é que vai caminhar isso tudo. E apesar de você ter dado liberdade, Daniel, de a gente te cobrar, eu fico sem graça de ficar te cobrando, tá? Mas, enfim, não... é porque está num momento muito decisivo aqui do filme e, como tem muita parcela para trás, cara, está todo mundo tenso. E fico preocupado aqui com o efeito ao contrário do que a gente sonhou para o filme, né? Imagina a gente dando calote num Jim Caviezel, num Cyrus (Nowrasth, diretor do filme)... os caras, pô, renomadíssimos lá no cinema americano, mundial. Pô, ia ser muito ruim, né? Todo efeito positivo que a gente tem certeza que vai vir com esse filme pode ter o efeito elevado a menos um aí, cara. Então, se você puder me dar um toque, uma posição aí, Daniel, porque a gente precisa saber o que é que faz, cara, da vida. Porque tem muita... já tem muita conta para pagar esse mês e o mês seguinte também. E agora que é a reta final, que a gente não pode vacilar, não pode não honrar com os compromissos aqui, porque senão a gente perde tudo, cara. Tudo. Contrato perde, ator perde, diretor perde, equipe perde, perde tudo. Pode me dar um toque aí, irmão? Desculpa o áudio longo aí, tá? Um abraço, fica com Deus, cara.”

16 novembro de 2025

Flávio Bolsonaro: “Irmão, estou e estarei contigo sempre, não tem meia conversa entre a gente. Só preciso que me dê uma luz! Abs!”

coordenada por Eduardo Bolsonaro.

De acordo com informações obtidas pelo **Correio** junto a fontes na Polícia Federal, o fato apontado no áudio ainda

não está sendo investigado pela corporação, mas deve entrar no rol de diligências a serem incluídas no âmbito da Operação Compliance Zero. Os investigadores



Mais do que nunca é fundamental a instalação da CPI do Banco Master. É preciso separar os inocentes, dos bandidos. No nosso caso, o que aconteceu foi um filho, procurando patrocínio privado para um filme privado sobre a história do próprio pai. Zero de dinheiro público. Zero de Lei Rouanet”

Flávio Bolsonaro (PL-RJ), senador e pré-candidato à Presidência

devem se debruçar sobre o caso ainda nesta semana e avaliam pedir a quebra de sigilo de Flávio Bolsonaro, além de busca e apreensão em endereços ligados a ele.

Memória

Conversa após fraudes

A conversa entre Flávio Bolsonaro e Daniel Vorcaro aconteceu três meses após as investigações sobre as fraudes do Master virem à tona. Em 20 de agosto de 2025, uma investigação da CVM apontou pela primeira vez a suspeita de crimes financeiros na gestão do Master, por meio de investimentos milionários fraudulentos que inflaram o patrimônio da instituição e permitiram o aporte de recursos em empresas vinculadas à família de Vorcaro.

Em 30 de setembro de 2025, a Polícia Federal abriu um inquérito para apurar suspeitas de crimes envolvendo a gestão do Banco e a tentativa de compra pelo Banco de Brasília (BRB) — que já havia sido rejeitada pelo Banco Central no início do mês. O tema foi noticiado pela mídia nacional.

Cerca de dois meses depois, Flávio contactou Vorcaro para “cobrar” os pagamentos para a produção do filme. No dia seguinte a essa conversa, em 17 de novembro de 2025, Vorcaro foi preso por suspeita de operações fraudulentas envolvendo o banco. O Master foi liquidado no dia 18 de novembro de 2025.

Defesa

Em nota e vídeo, Flávio confirmou ter recebido dinheiro de Vorcaro. No entanto, negou ter oferecido contrapartidas. “Mais do que nunca é fundamental a instalação da CPI do Banco Master. É preciso separar os inocentes, dos bandidos. No nosso caso, o que aconteceu foi um filho, procurando patrocínio privado para um filme privado sobre a história do próprio pai. Zero de dinheiro público. Zero de Lei Rouanet”, frisou.

O parlamentar disse ter conhecido Vorcaro em dezembro de 2024 e que cobrou os valores quando ocorreu atraso no pagamento do filme. “O contato é retomado quando há atraso no pagamento das parcelas de patrocínio necessárias para a conclusão do filme”, afirmou.

“Não ofereci vantagens em troca. Não promovi encontros privados fora da agenda. Não intermediei negócios com o governo. Não recebi dinheiro ou qualquer vantagem. Isso é muito diferente das relações espúrias do governo Lula e seus representantes com Vorcaro”, acrescentou.

Apesar das declarações, horas antes, Flávio havia desmentido o diálogo com Vorcaro. “De onde você tirou essa informação? É mentira”, disse ele, ao ser questionado por um jornalista após visita ao presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin.

Produtora e deputado contradizem senador

O deputado Mário Frias (PL-SP) e a produtora responsável pelo filme que retrata a carreira política de Jair Bolsonaro divulgaram nota para negar que o banqueiro Daniel Vorcaro tenha contribuído com recursos para a produção cinematográfica. As explicações de Frias, que é produtor executivo do filme, e da Goup Entertainment contradizem o conteúdo da nota divulgada pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

Flagrado em conversa com Vorcaro, o senador aparece pedindo dinheiro ao banqueiro no final do ano passado, como noticiado pelo site Intercept Brasil. Na nota, Flávio Bolsonaro confirma que pediu dinheiro e que o pleito foi feito porque havia “atraso no pagamento das parcelas de patrocínio necessárias para a conclusão do filme”. Ou seja, o senador dá a entender que Vorcaro já tinha feito contribuições e que parte dos compromissos financeiros estavam atrasados.

Já Frias e a produtora Goup asseguram que não há recursos do banqueiro na produção. Em nota, o deputado bolsionarista diz que “não há um único centavo do sr. Daniel Vorcaro em *Dark Horse*”, título do filme sobre Jair Bolsonaro que será lançado em setembro deste ano. “E, ainda que houvesse (dinheiro de Vorcaro), não haveria problema algum: trata-se de relação estritamente privada, entre adultos capazes, sem um único real de dinheiro público envolvido. E, na época, não havia qualquer suspeita a ele e seu banco”, sustenta o deputado.

A empresa responsável pela produção do filme *Dark Horse* repetiu o argumento de que não recebeu dinheiro de Vorcaro. “A Goup Entertainment afirma categoricamente que, dentre os mais de uma dezena de investidores que compõem o quadro de financiadores do longa-metragem *Dark Horse*, não consta um único centavo proveniente

do sr. Daniel Vorcaro, do Banco Master ou de qualquer outra empresa sob o seu controle societário.”

As notas revelam uma outra contradição. Apesar de Flávio e Frias sustentarem que na época do pedido de recursos não havia nada contra o dono do Banco Master, já era de conhecimento público que a Polícia Federal investigava o banqueiro. Em áudio divulgado pelo site Intercept Brasil de mensagem enviada a Vorcaro, o próprio Flávio Bolsonaro menciona o fato de o banqueiro estar passando por dificuldades naqueles momento. O áudio é do final de 2025.

Dinheiro de emendas

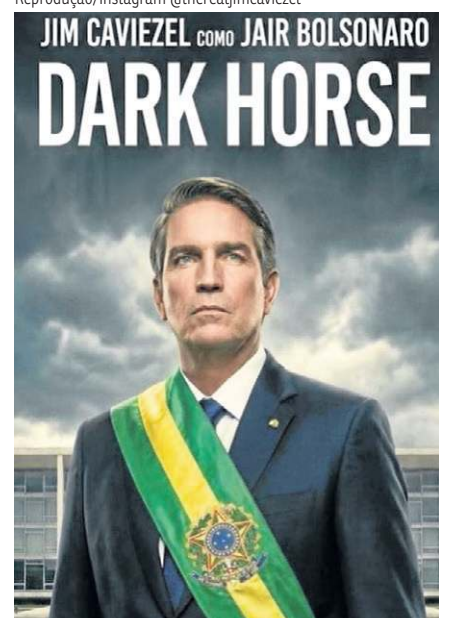
Roteirista do filme, Frias enviou R\$ 2 milhões em emendas parlamentares a uma organização não governamental (ONG) da

produtora do longa-metragem. Em 2024, Frias destinou recursos do Orçamento da União ao Instituto Conhecer Brasil, presidido por Karina Ferreira da Gama. Karina é dona da Go Up Entertainment, responsável pela produção de *Dark Horse*.

Os R\$ 56 milhões supostamente repassados por Vorcaro para “patrocinar” a produção do filme superam o orçamento total de Ainda Estou Aqui (R\$ 45 milhões) e de *O Agente Secreto* (R\$ 28 milhões), dois sucessos brasileiros que chegaram, inclusive, ao Oscar, maior premiação do cinema mundial.

De acordo com as mensagens, Vorcaro iria repassar o equivalente a US\$ 24 milhões (cerca de R\$ 134,4 milhões na conversão do câmbio da época) e que já teriam sido feitos pagamentos até 2025 no valor de US\$ 10 milhões (R\$ 56 milhões).

Reprodução/Instagram @therealjimcaviezel



O filme é protagonizado por Jim Caviezel e deve ser lançado em setembro